



COOPERATIVISMO E ASSENTAMENTOS RURAIS: um estudo no assentamento Transaraguaia no Município de Araguatins/TO

Ágela Maria Pereira da Silva¹, Marilsa de Sá Rodrigues Tadeucci², Elvira Aparecida Simões de Araújo²

¹ Mestranda em Gestão e Desenvolvimento Regional pela UNITAU. Assistente Social do IFTO. e-mail: agelamariamp@ifto.edu.br

² Dotoras do Programa de Pós-Graduação em Administração – UNITAU, e-mail: marilsatadeucci@hotmail.com; elvirasaraujo@gmail.com

Resumo: O artigo trata do cooperativismo no processo de gestão em assentamentos rurais. Entende-se o cooperativismo como um tipo de sociedade de pessoas, sem fins lucrativos, mas que possa inserir os assentados em uma gestão participativa. Com este estudo procurou-se identificar os elementos que indicam mudanças e as possibilidades de melhorar a vida da coletividade, bem como entender os assentamentos rurais e a necessidade de incorporá-los dentro do cooperativismo como modelo organizacional. As informações foram levantadas a partir de pesquisa bibliográfica e documental, bem como de pesquisa de campo, quanto à abordagem é qualitativa. Para coleta de dados, utilizou-se como instrumento, entrevista com: 06 professores e alunos que participaram do Projeto Rondon/Senar; com o presidente da Associação dos Pequenos Produtores Rurais do PA Transaraguaia; e com um membro de cada família assentada. Concluiu-se que ainda não há um comportamento coletivo que venha facilitar a vida dos assentados, o cooperativismo não está presente, pois falta organização, infraestrutura e técnicas de como trabalhar com a terra.

Palavras-chave: assentamentos rurais, coletividade, cooperativismo

1. INTRODUÇÃO

São muitos os conceitos que permeiam os campos da gestão cooperativista, em que existe uma diferenciação de suposições que emergem a partir da análise da relação cooperativo-associada.

No ver de Verhagen, citado por Valadares (1995), a participação dos membros regula as relações internas ou a divisão do poder de decisão e o controle entre os membros de uma cooperativa. Há a defesa de que o principal objetivo da participação é assegurar a orientação das atividades de uma organização de produtores em benefício da maioria dos seus membros ou, em termos mais negativos, prevenir que tal organização seja dominada por uma minoria de associados.

É necessário que os participantes compartilhem os processos geradores de significados e decisões. Tal processo comunicativo deve criar, simultaneamente, percepções comuns, decisões



compartilhadas e identidade coerente de uma comunidade profissional. Elucidando o papel das cooperativas no processo de desenvolvimento econômico nos países do terceiro mundo, Benecke (1980) identifica a participação nas cooperativas em três níveis: no nível da legitimidade, do voto e do processo de elaboração das decisões e controle. Destaca-se que, no nível da legitimidade, o exercício de poder se expressa na fidelidade aos valores e objetivos de associações de pessoas e de empresas, enquanto os demais níveis correspondem à sustentação do processo de gestão democrática.

Comungando dessa concepção, Schneider (1991) enfatiza que os associados devem ser estimulados permanentemente através da educação, da comunicação e de oportunidades de participar. É imprescindível acrescentar o diálogo a essas práticas. Esse elemento potencializa a capacidade criativa da organização, possibilitando ao grupo a identificação de soluções de problemas que promovam a participação efetiva.

A concretização da disseminação de informação no quadro social, a distribuição e o estímulo à busca de informações, debaixo das mais diversas formas, tornam-se elementos impulsionadores do desenvolvimento da cooperação. Todavia, a possibilidade da não efetivação desse processo, pode ocorrer por considerações de custo e, sobretudo, por conflitos de interesses que se estabelecem entre a cooperativa e os associados.

Tamanha é complexidade de muitas cooperativas, que é possível visualizar a sensação de desconexão dos associados em relação à sua cooperativa; como fator adicional, têm-se a falta de profissionalização e de entendimento das particularidades do empreendimento cooperativo. Consequentemente, o desconhecimento das estratégias a serem adotadas junto ao público associado induz a um simples repasse de informações, em geral desconectadas com a realidade e necessidades dos associados e que, portanto, servem apenas como meros instrumentos de alienação.

É importante ter em mente que a principal característica das sociedades cooperativas está em sua finalidade de oferecer aos seus cooperados melhores condições econômicas e sociais, uma vez que a cooperativa, em si, não possui finalidade lucrativa. Dessa forma, a cooperativa atua como um instrumento de promoção dos interesses de seus membros.

As informações contidas neste artigo foram obtidas através de pesquisa bibliográfica em artigos científicos, em páginas eletrônicas de Ministérios e de movimentos sociais e em jornais; e também por meio de pesquisa de campo realizada durante visita a um dos assentamentos do Município de Araguatins, região norte do Estado do Tocantins, na ocasião da participação do Projeto Rondon/Senar e do IFTO no assentamento Transaraguaia.



Diante disso, o objetivo deste artigo foi verificar a forma de organização dos assentamentos, comparando o estudo teórico com o modelo de gestão utilizado no assentamento Transaraguaia no Município de Araguatins/TO, bem como compreender a dinâmica do funcionamento de uma cooperativa e dos assentamentos rurais e conhecer a realidade do assentamento Transaraguaia a partir da visita *in loco* da edição do Senar Rondon e alunos do IFTO.

2. MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa teve-se inicialmente a um estudo teórico, em busca de uma melhor aproximação com o objeto de investigação. Estudo esse que buscou compreender a dinâmica do funcionamento de uma cooperativa. Buscou-se, através da pesquisa bibliográfica, conhecer e estudar a legislação jurídico-contábil e os princípios do cooperativismo. Simultaneamente, realizou-se um estudo dos assentamentos rurais, objetivando observar a forma de organização dos assentamentos, comparando o estudo teórico com o modelo de gestão utilizado.

A pesquisa se classifica da seguinte forma: quanto à abordagem, é qualitativa, pois tem por objetivo interpretar e compreender os fenômenos pela sua descrição. A pesquisa qualitativa envolve a utilização de dados qualitativos obtidos em entrevistas, documentos e observação, na tentativa de compreender e explicar os fenômenos.

No que concerne ao nível (objetivo), a pesquisa foi exploratória, pois, conforme Gil (2008), esse tipo de pesquisa apresenta como finalidade principal o desenvolvimento e esclarecimento do objeto de estudo, proporcionando ao pesquisador maior familiaridade com o assunto, tornando-o mais explícito. Nesse sentido, Severino (2007, p. 123) destaca:

A pesquisa exploratória busca apenas levantar informações sobre um determinado objeto, delimitando assim um campo de trabalho, mapeando as condições de manifestação desse objeto (...).

No primeiro momento, fez-se um estudo da história, da origem e dos princípios do cooperativismo. Em um segundo momento, foram estudados sua forma de funcionamento, seus objetivos e suas finalidades. Dessa forma, procedeu-se um estudo bibliográfico e realizou-se visita *in loco* no Assentamento Transaraguaia, onde se encontram assentadas 39 famílias com aproximadamente 200 pessoas.

Para coleta de dados, utilizou-se como instrumento entrevista com: 06 professores e alunos que participaram do Projeto Rondon/Senar; com o presidente da Associação dos Pequenos Produtores Rurais do PA Transaraguaia; e com um membro de cada família assentada.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO



O município de Araguaatins está localizado na Meso-região Ocidental do Tocantins, sede da 1ª Região Administrativa do Estado, no vale do Araguaia, na região norte, mais conhecida como Bico do Papagaio. A população de Araguaatins é constituída basicamente por descendentes nordestinos. Conforme a Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (2008, p. 33) a cidade de Araguaatins é a “mais desenvolvida da região norte do estado, denominada de Bico do Papagaio, e teve o seu povoamento marcado por fortes conflitos de terra”.

As atividades econômicas presentes na formação do município de Araguaatins como: a agricultura, a pecuária, o extrativismo vegetal, as pequenas indústrias, pesca e comércio varejista são fatores importantes na região:

Sobre estes aspectos da economia de Araguaatins, Souza (2009, p. 44) estabelece:

A economia do município baseia-se principalmente na pecuária e na agricultura de subsistência. O extrativismo vegetal ainda é praticado por um pequeno número de famílias, especialmente a extração do coco babaçu. Praticamente não existem indústrias no município e o comércio é bem desenvolvido na região. O acesso a Araguaatins pode ser feito pela Rodovia Belém- Brasília - BR-153 até a cidade de Darcinópolis, depois segue pela TO-134 até a Rodovia Transamazônica- BR-230, e daí até a cidade. Em sua extensão, ao longo do município, estão distribuídas 24 praias e um número incontável de pequenas ilhas, onde se alternam grandes porções de areia e vegetação.

O município de Araguaatins é uma das cidades do Tocantins com mais assentamentos rurais em sua sede, 18 no total. Na Região do Bico do Papagaio são 76 assentamentos atendidos pelo INCRA, somando um total de 4.128 famílias assentadas (SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA, 2008, p. 33).

Nota-se que nas últimas décadas houve um incremento no número de assentamentos rurais e, conseqüentemente, da população assentada no Brasil. Os assentamentos fazem parte da realidade rural brasileira.

A visita ao assentamento Transaraguaia, no Município de Araguaatins, Região Norte do Tocantins, revelou uma realidade muitas vezes camuflada pelo poder público. Vejamos os relatos:

Alunos e professores do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins (IFTO) iniciaram no dia 13/07/2011 as ações práticas na terceira edição do Senar Rondon, quando tiveram o primeiro contato com os produtores rurais do Projeto de Assentamento (PA) Transaraguaia, localizado a 12 quilômetros do campus do IFTO em Araguaatins. No local, vivem 39 famílias, que produzem principalmente grãos, hortaliças e frutas; e que criam gado, aves, ovinos e suínos.

A etapa inicial dos trabalhos serviu para conhecer a realidade dos moradores da região e colher informações que serão utilizadas para a elaboração de um diagnóstico da situação vivida



pelos assentados com vistas a apresentar propostas de contribuições para aprimorar a produção rural do assentamento. *“Inicialmente queremos ouvir os produtores e saber onde eles não ganham dinheiro, se os animais estão doentes. Queremos que eles nos contem tudo para orientá-los”*, enfatizou uma das professoras entrevistadas, do curso técnico de Agropecuária do IFTO. A equipe do projeto se dividiu em sete grupos, que fizeram avaliações de acordo com a cultura.

Durante a primeira visita às propriedades do assentamento, os estudantes conseguiram identificar muitos problemas no local. A estudante de Ciências Biológicas, entrevistada 01, que também trabalha como agente de saúde em Araguatins, já conseguiu identificar alguns problemas e quer utilizar os conhecimentos acadêmicos e profissionais em benefício da comunidade. *“Há muito para se fazer aqui. Há pneus com água dentro que podem criar focos de dengue”*, revelou.

Próximo a uma das propriedades do assentamento, os alunos também visitaram um local que, a princípio, abrigaria um audacioso projeto de piscicultura. No entanto, o lugar foi abandonado e os 11 tanques construídos foram tomados pelo mato. Foi muito dinheiro jogado fora, mas que poderia ser convertido em renda para os assentados. *“Mercado não faltaria”*, assegura o futuro biólogo, entrevistado 02. Perto desses tanques, havia ainda uma represa desativada, que poderia servir para abastecimento.

Uma das propriedades visitadas pertencente a um dos produtores rurais que recebeu estudantes de agronomia. Ele produz frutas, hortaliças e também cria animais. As frutas que produz viram polpa e são comercializadas, como o caju. Ele admitiu, ainda, que utiliza insumos no solo de maneira incorreta e foi orientado pelo grupo a utilizar na dosagem correta. Para os estudantes, essa primeira conversa serviu para saber mais sobre a situação da propriedade. *“Vimos aqui para saber dos anseios, das necessidades e apresentar propostas”*, disse o aluno entrevistado 03.

As visitas a algumas propriedades foram o primeiro passo da equipe do Senar Rondon em Araguatins. O trabalho de campo serviu para que os grupos ficassem a par da situação de outras propriedades. Várias culturas foram avaliadas e os produtores receberão orientações de melhoria das técnicas de produção. *“Ninguém sabe tudo, nós sabemos um pouco, eles também, e assim vamos aprendendo uns com os outros. Mas tenho certeza que o Senar Rondon será muito bom para nós”*, destacou o presidente da Associação dos Pequenos Produtores Rurais do PA/Transaraguaia.

Nos assentamentos não são comuns atividades coletivas. Aproximadamente 94% dos entrevistados declaram não participar de trabalhos em áreas coletivas, apesar de muitos assentamentos possuírem áreas para esse tipo de trabalho. Na região da sede, esse percentual está abaixo de 90%, pois o Campus do Instituto Federal em Araguatins (antiga Escola Agrotécnica Federal de Araguatins) possui trabalhos de extensão, implantando unidades demonstrativas da cultura do abacaxi, em áreas coletivas dos assentamentos Petrônio e Rancho Alegre.



Quando se visita um assentamento, nota-se a ausência de um comportamento coletivo que facilite a vida de seus assentados, pois eles estão mal organizados e falta infraestrutura. Não há também o conhecimento de técnicas de como trabalhar com a terra; eles não sabem o que ou como produzir, e, além disso, não sabem para quem vender o que produzem. Diante disso, percebe-se a importância do cooperativismo, uma forma de organização coletiva para resolução de todas as problemáticas supracitadas, bem como, o trabalho desenvolvido pelo projeto Senar Rondon que tem por objetivo melhorar as condições das áreas rurais do interior do país, dando oportunidade a estudantes do ensino superior e cursos técnicos para a realização de ações de intercâmbio técnico e cultura, como atividade extracurricular. O intercâmbio ocorre entre estudantes, professores e comunidade rurais. A iniciativa é da Confederação de Agricultura e Pecuária (CNA), e do Serviço Nacional de Aprendizagem Rural.

Apesar de haver precariedade, os assentados acreditam que suas vidas melhoraram depois que entraram nos assentamentos, uma vez que possuem a sua própria moradia, conseguem colocar seus filhos na escola e podem, ao menos, produzir para o seu próprio sustento.

Assim há uma inclusão social. Com isso, a formação de cooperativas se torna necessária para aperfeiçoar a produção e aumentar as conquistas coletivas como maquinários e instalação de agroindústrias com o intuito de beneficiar os produtos oriundos de sua agricultura e pecuária, ainda que incipiente.

4. CONCLUSÃO

Este trabalho teve como intenção lançar um olhar sobre os assentamentos rurais, especificamente no que diz respeito à forma como se organizam. Buscou elementos caracterizadores de cooperativas dentro de assentamentos rurais.

Ao final da análise, percebeu-se que é viável a constituição de cooperativas nos assentamentos, como forma de gestão de pessoas. É possível melhorar a vida nos assentamentos quando seus membros se organizam de forma cooperada. Os esforços em conjunto criam desafios instigantes e despertam o interesse de forma efetiva com uma gestão participativa. A presença de cooperativas em assentamentos rurais gera um ente participativo em que todos têm a ganhar.

Reconhecemos que as práticas e discursos analisados neste artigo devem transcender a realidade das famílias assentadas para que possam vislumbrar a participação em uma gestão cooperativista com uma visão sociológica que mobilize a criatividade e as habilidades das pessoas, visando à efetividade das ações coletivas, ao desenvolvimento dos potenciais dos indivíduos e à sustentabilidade dos assentamentos rurais.



REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, Ricardo; CARVALHO FILHO, José Juliano de. A objetividade do conhecimento nas ciências sociais. In: **Revista da Associação Brasileira de Reforma Agrária**. v. 24, n. 3, p. 36-53, set./dez., 1994.

BENATO, João Vitorino Azolin. **O ABC DO COOPERATIVISMO**. OCESP – 5ª ed. – São Paulo, 1999.

BERGAMASCO, Sonia Maria Pessoa Pereira; NORDER, Luis Antonio Cabello. **O que são assentamentos rurais?** São Paulo: Brasiliense, 1996.

CARVALHO Fº, José Juliano de. Política Agrária do Governo FHC: **desenvolvimento rural e a Nova Reforma Agrária**. In: LEITE, Sergio (Org.). **Políticas Públicas e Agricultura no Brasil**, Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALO, José Evaldo. **Reforma Agrária como política social redistributiva**. Brasília, Editora Plano, 2001.

LAMARCHE, Hugues. (Coord.). **A agricultura familiar: comparação internacional**. Tomo I. Trad. TIJIWA, Angela Maria Naoko. Campinas: Ed. Da UNICAMP, 1993.

POLONIO, W. A. **Manual das sociedades cooperativas** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHETTINO, Luiz Fernando. BRAGA, Geraldo Magela. **Agricultura familiar e sustentabilidade**. Vitória: Ed. do Autor, 2000.

SCHNEIDER, J. O. **Democracia, Participação e Autonomia Cooperativa**. São Leopoldo: UNISINOS, 1991.

SCHNEIDER, José Odelso. **Democracia, participação e autonomia cooperativa**. 2. ed. São Leopoldo: UNISINOS, 1999.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. **PROJETO INSTITUCIONAL: Transformação da ETF-Palmas e EAFA em Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia – IFET – Tocantins**. Palmas-TO, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, I.F. **Análise do distanciamento entre a Escola Agrotécnica Federal de Araguaatins e os assentamentos do Bico do Papagaio**. Dissertação de Mestrado – Educação Agrícola, UFRRJ, Rio de Janeiro, Abril de 2009.

VALADARES, J. H. **Participação e poder: o comitê educativo na cooperativa agropecuária**. Lavras: UFLA, 1995. 81 p. (Tese – Mestrado em Administração Rural).